

# Carta a Procopio

Elza Berquó

Escrita por Elza Berquó, e lida em nome dos amigos do CEBRAP na Capela dos Dominicanos em 30-01-1987.

**V**ocê partiu de forma tão inesperada que não houve lugar para despedidas.

O grito de adeus de todos nós no intuito de ainda alcançá-lo a caminho para o final dos tempos foi tão forte e veemente na dor, que acabou por ecoar em um imenso silêncio que nos envolveu a todos.

O semblante tranqüilo e rejuvenescido que você deixou ao partir nos convenceu de que você partira em paz e que o anjo que o acompanhou tivera o cuidado de aliviá-lo da pesada bagagem dos sofrimentos.

Mas, Procopio, havia tanta coisa para ser dita, tanta coisa para relembrar e para agradecer.

A emoção que ainda nos estremece a voz e faz trêmulas as mãos dificulta em muito este intransigível desejo de falar com você.

Que não me faleçam as forças para poder lembrar e dizer.

Para relembrar desde aquele momento em que você, voluntária e corajosamente, se incluiu entre os atingidos pelo arbítrio das forças que arrancaram das universidades e dos lares brasileiros muitos de nós.

Com você surgiu o CEBRAP. Era preciso manter viva a chama da resistência e não dispersar.

Você foi então a um tempo escudo, amparo e defesa. Nos anos que se seguiram, você foi caminho — orientou e formou —, mas fez sempre questão de se considerar discípulo.

Não relembremos aqui a importância de sua contribuição às ciências sociais, o que faremos em outros templos e altares.

O compreender e o refletir antes de julgar marcaram sempre suas decisões e ações, sem nunca contudo permitir que um ato de firmeza se dissociasse do contraponto do respeito pelo outro.

Sua amizade não conheceu fronteiras. Seu caráter reservado às vezes não conseguia disfarçar o brilho molhado dos olhos, sempre que o infortúnio rondava as portas de seus amigos, conhecidos e colegas.

Nesta longa jornada que fizemos juntos, você foi capaz de fazer crescer ainda mais as amizades antigas, e de fazer novos amigos dentre aqueles que foram chegando.

Em nenhum momento você desapontou nossa confiança, nem abalou nosso respeito, nem arrefeceu nossas esperanças.

E por isso, Procopio, nós viemos lhe agradecer. E viemos dizer que você estará entre nós porque nós o reconhecemos:

- no gesto que estimula sem impor
- na mão que protege sem dominar
- no repúdio a todas as formas de violência
- na agudeza dos espíritos iluminados
- no desprezo às formas únicas de pensar
- na grandeza com modéstia
- na coragem com discrição
- na firmeza com prudência
- na tristeza reservada
- e, acima de tudo, na singeleza da amizade sincera.

Elza Berquó. Estatística, demógrafa, pesquisadora do CEBRAP e do NEPO/Unicamp.

Novos Estudos CEBRAP, São Paulo  
n.º 17, p. 20, maio 87